



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	IMPACTOS DA VIOLÊNCIA URBANA NA SAÚDE MENTAL DE USUÁRIOS NEGROS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)
<b>Autor</b>	SABRINA GOMES NUNES
<b>Orientador</b>	RAQUEL DA SILVA SILVEIRA

## **IMPACTOS DA VIOLÊNCIA URBANA NA SAÚDE MENTAL DE USUÁRIOS NEGROS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**

Autora: Sabrina Gomes Nunes      Orientadora: Raquel da Silva Silveira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Psicologia

A população negra tem sido o alvo principal da violência urbana desde muito tempo, até os dias de hoje. De acordo com as pesquisas do Mapa da Violência (2016) e Atlas da violência (2018), os indicadores de vítimas de homicídios, violência policial, e, sobretudo da população carcerária no Brasil (INFOPEN), são explicitamente maiores para a população negra. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é discutir os impactos da violência urbana na saúde mental de usuáries/os negras/os da Atenção Básica. Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa maior, realizada em Porto Alegre e Pelotas no Rio Grande do Sul entre 2015 á 2018. Essa pesquisa contou com apoio das Universidades Públicas e as Secretarias de Saúde destes municípios incluindo militantes do movimento negro nas duas cidades. O intuito foi contribuir para a construção de indicadores epidemiológicos e analíticos que fortaleçam as práticas de cuidado em saúde mental para a população negra.

O referencial teórico-metodológico está baseado na perspectiva teórica da psicologia social, na produção de subjetividade e nas relações de saber-poder A pesquisa foi desenhada de forma quanti-qualitativa, com uma amostra de conveniência, em um total de 580 pessoas. Os instrumentos utilizados foram o SRQ-20 (*Self-Reporting Questionnaire*) e a EDE (Escala de Discriminação Explícita). Foram realizados 11 grupos focais com trabalhadores/as e usuáries/as da saúde. Realizou-se análise descritiva e bivariada para caracterizar a amostra e calcular as prevalências dos desfechos do estudo. Para os testes estatísticos realizados no estudo foi considerado um nível de significância de 5%.

Dentre os resultados destacamos que, as usuáries (os) negras (os) que revelaram apreensão em relação à violência policial apresentam 1,7 vezes mais chances de apresentarem sofrimento psíquico. Os relatos nos grupos focais evidenciam o prejuízo na saúde mental identificado na amostra quantitativa. Contudo, nesses grupos, a violência urbana não aparece diretamente ligada a fatores do sofrimento psíquico na Atenção Básica de Saúde.

Os resultados possibilitaram a compreensão dos medos e angustias dos usuáries, como agentes produtores de sofrimento. Tais sofrimentos são invisibilizados pela naturalização da violência, mas principalmente pelo impacto do racismo na experiência cotidiana das pessoas negras, bem como do racismo institucional na atuação da polícia.